

Um Gole de Galeano ¹

Francielly BALIANA²

Carla BAIENSE³

Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ

RESUMO

Este paper tem por objetivo apresentar a entrevista realizada com o jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano, em Montevideú, em maio de 2014, por uma aluna do curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense - UFF. Seguindo um viés literário, a fim de despertar o interesse e a identificação dos leitores por grandes temas referentes à América Latina, a matéria fez parte da edição on-line do mês de maio de 2014 do jornal O Casarão, projeto de extensão da UFF, no qual os estudantes têm a oportunidade de produzir publicações acerca de questões relacionadas à comunidade universitária ou de interesse desse público, sempre seguindo um viés contra-hegemônico.

PALAVRAS-CHAVE: América-Latina; Eduardo-Galeano; jornalismo-literário; literatura; política.

INTRODUÇÃO

Pensar a obra literária de Eduardo Galeano é abrir caminho para uma análise mais aprofundada do contexto histórico e social latino-americano. Autor de mais de 40 livros, Galeano nasceu em 3 de setembro de 1940, em Montevideú, e morreu em 13 de abril de 2015. Entre suas obras, estão “As veias abertas da América Latina”, “O Livro dos Abraços”, “Futebol ao Sol e à sombra” e “Os filhos dos dias”, que tratam essencialmente de temas voltados para a realidade da América Latina. Colonização, opressão de culturas, imposição do sistema capitalista, ditaduras militares e revoluções no futebol são alguns dos temas que os livros de Galeano trazem à tona.

Ao mesmo tempo em que é importante compreender quais são os melhores métodos para retratar o encontro com Eduardo Galeano e as motivações que fazem do jornalismo literário um dos principais suportes para a sensibilização e a humanização de determinados

¹Trabalho apresentado no XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (JO 13 / avulso).

²Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: bg.francielly@gmail.com.

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: carlabaienses@yahoo.com.br.

temas, faz-se necessário entender quais são os principais problemas enfrentados por latino-americanos atualmente e os principais fatos históricos que os motivaram.

Apenas a partir disso, capturando os olhares pessoais do autor sobre esses temas e transmitindo-os a diversos leitores, surge a possibilidade de trilhar caminhos que promovam em cada vez mais latino-americanos um sentimento de identidade local, e de identificação com as realidades sociais de diversas outras nações. O primeiro passo é sentir-se parte desse todo, para que a compreensão e a posterior atuação em prol de mudanças e transformações sociais também possam acontecer.

OBJETIVO

O objetivo da reportagem é trazer para o espaço universitário uma maior identificação com o universo latino-americano, trazendo à tona questões políticas e sociais desse território, em suas diferenças e multiplicidades, mas, principalmente, em suas semelhanças, a fim de exercer uma reflexão crítica sobre formação histórica e cultural, disparidade social e construção de identidades.

Por meio de uma conversa com um caráter mais intimista, e do exercício do jornalismo literário, a entrevista visa apresentar as visões do jornalista e escritor Eduardo Galeano sobre questões muito latentes na região, como a ascensão de governos de esquerda, as ditaduras militares, a cultura revolucionária do futebol e o caos das grandes metrópoles.

Como um dos grandes nomes da literatura mundial, a ideia é dar espaço para que Galeano trate de temas de grande relevância com despreensão e leveza, e saber um pouco mais sobre os gostos e opiniões estritamente pessoais do autor uruguaio, a fim de aproximar o universo amplo de Galeano ao de leitores locais, que vivem diariamente as histórias contadas em seus livros, típicas de países em que a colonização e a exploração deixaram irreparáveis marcas de desigualdade.

JUSTIFICATIVA

A formação territorial da América Latina tem raízes históricas muito profundas. É importante salientar que os reflexos culturais situam-se, historicamente, aos pés dos primeiros nativos datados pela historiografia na região. Sobre as práticas incas, maias, astecas, tupis, guaranis, kariós misturaram-se e, em muitos casos, sobrepuseram-se as culturas europeias, frutos de distintas colonizações com o objetivo de exploração. O continente viveu processos muito violentos de ocupação territorial e imposição cultural.

Desde as primeiras navegações, passando pela construção de colônias, o enriquecimento das metrópoles, o trabalho escravo e os sistemas de exploração de recursos naturais, as tentativas de independência administrativa foram falhas no que se refere, principalmente, à expressão cultural e desenvolvimento econômico. Os sistemas de exploração implantados no continente junto às segregações territorial, racial e cultural exercidas sobre as mais distintas populações deixaram consequências de parecer irreparável, trazendo desigualdades econômicas e disparidades sociais de extrema gravidade.

Diante desse quadro de formação histórica, que trouxe a esse território uma situação de dependência econômica com relação a outras nações, muito por conta de um desenvolvimento industrial tardio - de acordo com um padrão capitalista de desenvolvimento -, que também afeta as manifestações culturais e posicionamentos ideológicos, faz-se necessário refletir sobre as possibilidades de mudar esse cenário, mas de um ponto de vista em especial: a partir dos próprios latino-americanos. Como minimizar e alterar os cenários de desigualdades sociais nas periferias dos mais distintos países? Como empoderar povos e populações oprimidos historicamente, fazendo com que reflitam na singularidade de sua liberdade de prática e expressão independente de sua cultura, de seu gênero ou sua situação social? Como capacitar potenciais economias locais diante de um cenário capitalista tão esmagador?

As dúvidas trazem à tona uma série de problemáticas ainda em processo de identificação no cenário latino-americano. Mas, também, conseguem dar cor a um dos principais eixos-motores desse trabalho de reflexão crítica sobre todo esse processo de construção histórica e social: a similaridade. Por mais que cada nação carregue uma multiplicidade de características históricas, de expressão de valores, de manifestações culturais e de jeitos de se afirmar politicamente, existem inúmeros fatos que ligam esses povos na busca por autonomia, seja ela econômica, social, cultural, política ou territorial. Essa intersecção traz à tona características essencialmente latino-americanas, em muito percebidas no desenrolar de cada uma dessas buscas individuais por parte de cada nação.

Além da já citada colonização, a imensa maioria desses povos vivenciou outros processos de formação muito similares, em termos políticos, como a ascensão de governos militares na segunda metade do século XX e o recente crescimento dos governos com tendência esquerdista; em termos culturais, como a opressão de culturas consideradas inferiores (afro-brasileiros, indígenas, etc) e a prática cultural do futebol; em termos econômicos, como a característica intrínseca de produção para exportação, muito pela

particularidade geofísica do território; em termos sociais, com a marginalização de classes inferiores e a exploração de mão de obra barata; entre tantas outras semelhanças.

A partir desse olhar sobre as semelhanças, faz-se necessário abrir caminhos para a transformação desses aspectos, a fim de alterar consequências profundamente históricas. Com isso em mente, uma das possibilidades primárias, entre as tantas existentes, que compreende as intenções desse trabalho, é trazer para o latino-americano o papel de protagonista de sua própria história, que lhe foi omitido durante tanto tempo. Para isso, é preciso o exercício da identificação, de enxergar-se como parte desse espaço, e de compreender o quanto uma autonomia, em todos os aspectos, faz parte de um processo de libertação e de modificação prática de realidades, até então em desconcerto.

Mais que um exercício de alteridade, esse é um exercício de reconhecimento, de saber que o outro, ali, tão distante, é mais próximo do que parece. E, para dar suporte a essa reflexão social, a esse olhar crítico, a escolha do jornalismo literário foi considerada a mais pertinente. Isso porque a literatura, com sua capacidade ficcional, poética e imaginativa, de transportar o leitor para outros universos, unida a um trabalho jornalístico que busca retratar de modo crítico e com perspectivas sociológicas a produção de sentido sobre a realidade dos fatos, é capaz de tornar autêntica essa busca por identificação que esse trabalho propõe. Um dos autores mais conhecidos da América Latina, que teorizou sobre a possibilidade da literatura de transformar a realidade social aqui existente, foi Julio Cortázar. Sobre esse processo, em seu livro “Obra Crítica”, volume 3, pondera que:

[...] nesta América Latina que luta diariamente para conquistar a sua liberdade final ou para mantê-la quando já a conquistou, a literatura ainda não é um dos prazeres do repouso e da poltrona junto à janela, como nos países plenamente estabilizados em seu desenvolvimento e em sua cultura, mas um interrogar-se cotidiano a respeito dos prós e contras, um meio de comunicação por intermédio da beleza e da ficção que não fica somente nelas, um código de mensagens que a consciência e o inconsciente dos povos decifram como instruções de realidade, como novas aberturas em direção à luz em meio a tantas trevas. A literatura atual na América Latina, mais que reflexo estético da vida, como em sua acepção tradicional, é uma forma da própria vida. (CORTÁZAR, 2001, p.192)

Na realização dessa matéria, a perspectiva metodológica é, portanto, baseada no jornalismo literário, a fim de trazer à tona uma carga afetiva e de identificação com o entrevistado, além de fazer com que o público também se considere próximo a ele, e se interesse por seu trabalho como escritor. Como numa conversa com olhares, toques e percepção do ambiente, a ideia é que o leitor possa se ambientar e sentir a presença do

entrevistado como se estivesse ali, no momento da entrevista, se encantar com o momento e se atentar para as questões que estão sendo levantadas, por meio de uma linguagem sensível e atrativa.

De acordo com Edvaldo Pereira Lima (2004), num primeiro movimento, o jornalismo bebe na fonte da literatura, e num segundo, é a literatura quem descobre no jornalismo fonte para reciclar sua prática, enriquecendo-a com a representação do real efetivo, uma espécie de reportagem – com sabor literário – dos episódios sociais, e a incorporação do estilo de expressão escrita que vai aos poucos diferenciando o jornalismo, com suas marcas distintas de precisão, clareza, simplicidade.

Tratar um tema de maneira mais subjetiva, humanizando o personagem, é, portanto, uma característica essencial desse tipo de jornalismo, para a qual nos atemos ao realizar a entrevista. Ao longo dos anos, a urgência pela notícia em tempo real foi um dos grandes motivos que levaram o jornalismo tradicional a se dedicar às informações factuais, abrindo mão de temas que envolvessem uma maior reflexão crítica. Mas, a partir dos anos 1960, um grupo de jornalistas americanos retomou os princípios desse tipo de jornalismo, mais trabalhado, rebuscado e subjetivo, praticando o que passaram a chamar de *new journalism*.

Considerado um “jornalismo de autor”, nos moldes do “cinema de autor”, o novo estilo abandonava dogmas do jornalismo tradicional, como neutralidade, distanciamento e narrativa sempre na terceira pessoa, para valorizar a figura do repórter no meio dos acontecimentos, dando a ele liberdade para criar e ousar a partir do registro de detalhes como gestos, hábitos, decoração e vestuário. A reportagem foi transformada numa espécie de novela realista. (New Journalism, 2003, prefácio)

Nessa perspectiva, portanto, a entrevista com Eduardo Galeano caracteriza-se como um produto jornalístico-literário, fundamentado no desenvolvimento de uma narrativa que aproxima o leitor do que é lido – nesse caso, os olhares de Galeano sobre diversas questões que envolvem a América Latina e os seus conterrâneos -, humanizando e trazendo de modo sensível os fatos apresentados, a fim de chamar a atenção do leitor para o que Galeano tem a dizer, tanto na própria entrevista, quanto em sua vasta obra. Esse processo de busca de novos olhares sobre a obra de Galeano é um objetivo específico dentro dos objetivos gerais de provocar identificação para com os problemas enfrentados cotidianamente, que também são vivenciados por outros latino-americanos. A partir dessa concepção, uma reflexão mais crítica sobre a realidade sócio-histórica local pode tornar-se real, e motivar, de diferentes maneiras, cada vez mais latino-americanos a unirem forças e protagonizarem transformações sociais.

Essa tomada de consciência sobre as raízes dos nossos povos, nossas similaridades e nossa possibilidade de transformar fatores históricos também é tratada por Cortázar, que considera a literatura como um instrumento autêntico de retrato e mudança de realidades:

O que começou como uma grande tomada de consciência das raízes dos nossos povos, da autêntica fisionomia dos nossos solos e das nossas naturezas, em muitos países latino-americanos é hoje um choque frontal contra as forças negativas que pretendem justamente falsear, sufocar e corromper a nossa maneira de ser mais autêntica. Em todos os casos, positivos ou negativos, da relação entre realidade e literatura, no fundo se trata de chegar à verdade pelas vias da imaginação, da intuição, da capacidade de estabelecer relações mentais e sensíveis que mostrem as evidências e as revelações que passarão a formar parte de um romance ou de um conto ou de um poema. Mais do que nunca, o escritor e o leitor sabem que o literário é um fator histórico, uma força social, e que o grande e maravilhoso paradoxo é que, quanto mais literária for a literatura, se é que se pode falar assim, mais histórica e mais operante ela será. (CORTÁZAR, 2001, p.216)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A matéria foi produzida em maio de 2014 e fez parte da edição on-line desse mês do *Jornal O Casarão*, uma publicação impressa e on-line que faz parte da disciplina e também projeto de extensão da Universidade Federal Fluminense. Ao longo do semestre, os alunos são estimulados a pensar em pautas voltadas para a realidade universitária ou que estimulem o interesse desse público.

A oportunidade da entrevista com Eduardo Galeano surgiu do nosso interesse pela realidade social, econômica e histórica da América Latina, que tem Galeano como um dos principais expoentes na literatura. Além do interesse pelo tema, que consideramos de grande relevância para a comunidade universitária, a busca por um encontro com o autor partiu da vontade pessoal de conhecê-lo. A partir disso, procuramos por contatos em diversos veículos de comunicação no Brasil, que pudessem nos dar um suporte para encontrar alguma assessoria do autor no Uruguai. Um jornalista amigo passou-nos um contato de uma revista uruguaia, para a qual Galeano escrevia uma coluna. Por meio disso, tivemos acesso ao e-mail profissional do escritor, que respondeu ao nosso convite, aceitando tomar conosco um café em Montevideú.

Nossa viagem para lá foi oportuna por diversas razões. Entre elas, a de conhecer um novo espaço da América Latina, um dos lugares sobre os quais tínhamos interesse de produzir algum conteúdo; conhecer uma das maiores inspirações literárias e políticas que temos pessoalmente; realizar uma entrevista com foco em grandes temas que envolvem a América Latina e os latino-americanos, visando aproximar um grande nome da literatura do

nosso público leitor no Brasil, que já conhecia ou não o autor; e produzir um material autêntico sobre um tema de grande relevância, de modo a utilizar o jornalismo literário como base de aproximação e identificação prévias a uma possível reflexão crítica sobre a nossa realidade social.

Antes da viagem, realizamos diversas leituras de seus livros e assistimos a outras entrevistas por ele concedidas. Durante a apuração, nos atemos a buscar temas sobre os quais o autor ainda não havia falado, ou que havia tratado, mas não de um jeito despretensioso, como foi a nossa conversa. Durante a entrevista, procuramos observar o local, os gestos do entrevistado, fotografar o ambiente e deixar que Galeano contasse suas histórias, com intervenções apenas quando conviesse uma mudança de assunto, a fim de tratar dos temas que havíamos previamente pensado: política, ditadura militar, futebol e literatura.

A matéria foi produzida assim que chegamos ao Brasil, e buscou trazer à tona os principais assuntos tratados por Galeano na conversa. O título é um reflexo da subjetividade do encontro: “Um gole de Galeano”, já que a entrevista foi realizada no Café Brasileiro, na Ciudad Vieja, em Montevidéu.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A entrevista com Eduardo Galeano trata de temas de grande relevância para a comunidade latino-americana. Autor de mais de 40 livros, entre eles “As veias abertas da América Latina”, “O Livro dos Abraços”, “Futebol ao Sol e à sombra” e “Os filhos dos dias”, suas obras tratam essencialmente de temas voltados para a realidade da América Latina. Colonização, opressão de culturas, imposição do sistema capitalista, ditaduras militares, revoluções no futebol são alguns dos temas que os livros de Galeano trazem à tona. Com base nisso, entender o modo como o escritor via esses temas, além do que já havia trazido em seus livros, e observar como cada uma dessas histórias por ele contadas se dava em seus discursos e conversas mais despretensiosas eram algumas das intenções desse trabalho.

A matéria ambienta o lugar, a cidade e a ocasião, além de trazer aspectos do momento de espera da chegada do entrevistado. As eleições no Brasil e no Uruguai, muito divulgadas nas ruas àquela época, abriam espaço para um olhar do autor sobre a política no continente. Jornalista exilado duas vezes, Galeano também contou sobre sua experiência como profissional nas ditaduras que acometeram a América Latina. O autor também

aproveitou o momento da troca de livros que a ocasião permitiu para falar sobre suas obras preferidas e alguns de seus gostos pessoais. Nesse contexto, futebol não poderia ter ficado de fora, já que o escritor tinha imensa paixão pelo esporte, tema de pelo menos dois de seus livros. Por fim, Galeano tratou rapidamente de sua opção por cidades pequenas em detrimento das grandes metrópoles, terminando a conversa com uma citação única sobre a grandiosidade da memória: “As mãos da memória sempre trabalham por encontros assim”.

Após a entrevista, a construção do texto nas bases do jornalismo literário necessitou um olhar minucioso para os detalhes e a ambientação da conversa, tratando de levantar os aspectos mais subjetivos, e humaniza-los, para que a intenção inicial desse trabalho fosse fidelizada: apresentar o olhar sensível de um escritor latino-americano a leitores latino-americanos, a fim de que se atraíssem e se identificassem com a percepção crítica sobre os temas tratados.

Após a divulgação da entrevista na edição on-line do veículo O Casarão, diversos outros portais compartilharam o conteúdo, dando os devidos créditos, e contribuindo para a reafirmação do objetivo inicial do trabalho: sensibilizar cada vez mais latino-americanos para os temas tratados por Eduardo Galeano. A entrevista recebeu milhares de compartilhamentos, somados entre os veículos de que se teve conhecimento da divulgação.

CONSIDERAÇÕES

A partir das reflexões iniciais sobre a realidade histórica e social da América Latina, é possível compreender como o olhar de Eduardo Galeano é um reflexo político e cultural de uma atuação influente na região. O trabalho do autor, ao ser analisado com sensibilidade e aproximação, tendo em vista o objetivo de despertar em leitores latino-americanos um processo de identificação e de reconhecimento local, torna-se um exemplo do próprio protagonismo que essa entrevista quis despertar. Galeano, antes mesmo de influenciar com suas obras, foi influenciado por tantas outras, e trabalhou para a construção de uma literatura autêntica e muito fiel à realidade da América latina.

Esse ciclo de influências é capaz de refletir o quanto a literatura pode ser capaz de despertar novos olhares e produção de sentidos, mesmo diante de um cenário de profundas problemáticas e desigualdades. A realização da entrevista e a posterior construção de texto com base no jornalismo literário apresentou-se como apenas uma continuidade de um trabalho que vem sendo realizado por diversos escritores, pesquisadores e jornalistas na região. A formação de um olhar próprio sobre a América Latina, a partir das histórias e do

modo de trazê-las à tona pelos próprios latino-americanos é um grande passo na identificação e na ação modificadora propriamente dita diante dos processos de opressão e desigualdade aos quais os povos desse território vêm sendo há séculos submetidos.

É possível visualizar um cenário de grandes transformações a partir da aproximação que um trabalho como esse é capaz de trazer. Além das reflexões acerca das realidades sociais, a entrevista com Galeano buscou motivar latino-americanos a serem, propriamente, latino-americanos, e a construir uma nova versão sobre suas histórias, diferente da contada nos livros e na historiografia tradicional. Galeano escreveu e atuou em busca de uma novidade de discursos, que se formem em cada boca latina, sem a necessidade historicamente mediada dos colonizadores. Dar voz a essa intenção revolucionária do autor, por meio de uma entrevista, é produzir um discurso também autêntico, ainda que metalinguístico: o de estudantes latino-americanos, para estudantes latino-americanos, sobre o trabalho de um latino-americano. Todos grandes. Todos possíveis. Todos próprios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CONTURSI, Maria Eugenia y FERRO, Fabiola. **La Narración Usos y Teorias**. Enciclopédia Latinoamericana de Sociocultura y Comunicación. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2000.

CORTÁZAR, Julio. **Obra Crítica, volume 3**. Edição de Saúl Sosnowski. Trad. Paulina Watch e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, pp. 9-26.

FELIX, Carla Baiense. **Entre Discursos: Mídia e Subjetividade nos Espaços Populares**. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGCOM da UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

GALEANO, Eduardo. **A Descoberta da América (que ainda não houve)**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas, o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: UNICAMP, 2004.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

New journalism: a reportagem como criação literária. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social. Rio de Janeiro, 2003.

PEREIRA, Fábio Henrique. **O jornalista on line:** um novo status profissional? Uma análise sobre a produção da notícia na internet a partir do conceito de “jornalista sentado”. Brasília: UnB, dissertação de mestrado, 2003. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-jornalista-on-line-novo-status.pdf>

PEREIRA Jr, Luiz Costa. **A apuração da notícia.** Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROCHA, Paula Melani e XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. In:** Revista Rumores, julho/dezembro 2013.

SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística 2. Ed. São Paulo: Summus, 1986.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário.** São Paulo: Contexto, 2006.